VÓZ DE DIAMANTINA. Diamantina: Semanario independente, protector da “Obra do Pão de S. Antonio”, ano 1, n. 9, 11 abril 1936, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do periódico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

MEMÓRIA do Pão de Sto. Antônio

REALIZAÇÃO

APOIO

Sistema de Bibliotecas UFMG

PATROCÍNIO

PETROBRAS

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

— Director, J. A. NEVES —

GERENTE,
—:— Mario Neves —:—

VÓZ DE DIAMANTINA

REDACÇÃO e OFFICINAS
—Bairro do Rio Grande—
—:— DIAMANTINA —:—

Semanario independente, protector da "Obra do Pão de S. Antonio"

ANNO I — DIAMANTINA, SABBADO 11 DE ABRIL DE 1936. — NUMERO 9

"VOZ de DIAMANTINA"

Semanario independente, protector da "Obra do Pão de S. Antonio", e dedicada aos interesses de Diamantina e da região norte-mineira.

Não se acceitam artigos politicos, nem pessoaes. —

A "Voz de Diamantina" não é, absolutamente, solidaria com idéas emittidas em artigos assignados, por seus collaboradores, com nome por inteiro, pseudonymos ou abreviaturas.

Assignatura annual. . . . . 10$000
« semestral. . . . 6$000
Numero avulso. $200
« atrazado $300

Assignatura, e publicações são pagas adeantadamente.

Tiragem—1.500 exemplares.

NOTAE BEM

TODOS OS ORIGINAES PARA A "VÓZ DE DIAMANTINA" NÃO PÓDEM EXCEDER DE TRES TIRAS.

SEMPRE para o proximo numero do jornal, só acceitaremos originaes até terça-feira, á tarde.

A PASCHOA

Após os soffrimentos —triumpho; após a humilhação—a exaltação.

A festa da Paschoa, que vamos commemorar amanhã, para os Israelitas tão alegre, tinha sido amarga e triste; mas grande alegria innumdara seus corações.

Era chegada a hora em que o cordeiro Manso, que se tinha immollado para a salvação do mundo, devia triumphar e, como annunciára, sahira já vivo do sepulchro.

Entre a aurora e o despontar do sol, por seu proprio poder, sem intervenção de nenhuma força, sem quebrar a pedra que sellava o tumulo, sahiu Jesus, glorioso, do sepulcho! O' poder! O' prova firme da Divindade d'Aquelle que os Judeus crucificaram!

Jesus venceu a morte. Não temámos, pois, n'Elle deve estar toda a nossa esperança, toda a nossa força.

Surrescit, resuscitou, é a nossa alegria no dia de amanhã. Os sinos festivos, as côres dos ornamentos, as flôres e os perfumes, tudo nos convidarão a cantar *Alleluia!*

A festa da Paschoa, diz S. Gregorio, é a solennidade das solennidades, que da terra nos ergue a eternidade feliz, pela fé, esperança e caridade.

A RELIGIÃO é o mais nobre sentimento de uma alma bem formada.

Pharmacia de Plantão: Amanhã, 12, permanecerá de plantão a Pharmacia «Gruta de Lourdes», á praça Conselheiro Matta.

RESURREIÇÃO

Envolto em sol e canticos de estrellas,
Vôa em corpo sem assas pelo espaço.
Meteoro de alma, ao teu divino traço
Da morte sombras eternaes constellas.

Os cérberos do tumulo enregelas
De medo, pasmo, horror! sob o mormaço,
De Roma os gladios rutilentes de aço
Tiritam entre as mãos das sentinellas.

Da Sepultura a pedra espicaçada
Pulverizou-se no ar Mostrastes o nada
Do orgulhoso poder da raça humana.

O Homem, com o teu Amôr, divinizaste,
Levas comtigo a carne que salvaste . . .
Alleluia, Jesus! Hosanna! Hosanna!

Durval de Moraes.

Communhão Solenne de Quinta-Feira Santa

Como de costume, realizou-se, na quinta-feira ultima, a Communhão Solenne dos homens catholicos desta cidade, festa tocante e que, realmente, commove e bem impressiona a quantos a assistem.

E' um testemunho de fé e amôr a N. S. Jesus Christo.

Pregou o retiro preparatorio o consagrado orador sacro, Revmo. Pe. Gaspar Cordeiro Couto, C. M.

As duvidas de toda a especie só podem ser resolvidas pela acção.—CARLYLE.

VISITAE

o Recolhimento dos Pobres do Pão de S. Antonio

IDE vêr, observae e reflecti...

Percorrei o estabelecimento, assisti ás refeições, observae o pessoal recolhido e como é tratado. Depois... deixae, alli, o vosso obolo, vosso nome e a residencia.

A entrada é franca.

10$000

é quanto custa a assignatura da "Vóz de Diamantina".

Congregação Marianna

Muita gente bôa e culta não liga a menor attenção a essa modesta instituição, de grande importancia, principalmente, nos tempos calamitosos que atravessamos, como essa que se chama Congregação Marianna.

Entretanto, num meio, como o nosso, onde já existem tantos antros por onde voam, ás escancaras, tantos moços de bôas familias, levando sempre outros que se deixam seduzir pelos prazeres illicitos, que tanto corrompem, degradam e aniquilam a mocidade inexperiente, a Congregação Marianna é uma associação propria para encaminhar os moços para o bem e para a felicidade eterna.

Os srs. paes de familia devem reflectir, seriamente, sobre as vantagens que se nos offerece, para a conducta moral, social e religiosa de seus filhos.

Aconselhar os moços a se filiarem a essa bella e grandiosa instituição é concorrer para o bom encaminhamento delles, nesta vida e para a outra!

Dr. Benedicto Valladares

Transcorreu, no dia 5 do corrente, o 1º anniversario da administração do Governador deste Estado, sr. dr. Benedicto Valladares, recebendo S. Exc., pelo auspicioso motivo, muitas homenagens do povo mineiro reconhecido, pelos relevantes serviços que tem prestado ao Estado.

Justiça local

Livramento Condicional

Pelo Exmo. Sr. Juiz Municipal, dr. Oscar de Oliveira Lima, foi, hoje, sabbado, levada a effeito, na Cadêa Publica desta cidade, a concessão de liberdade condicional ao réo Joaquim Lourenço, condemnado pela justiça desta comarca, a 5 annos de prisão, tendo já cumprido mais de dois terços da pena, com optimo procedimento.

Ao acto, que se revestiu de solennidade, compareceram as auctoridades civis e advogados do Fôro, tendo usado da palavra aquelle magistrado, que mostrou ao liberado o espirito da lei, naquelle momento applicada, e as vantagens moraes e sociaes da sua execução.

Excursão Escolar

Um grupo de 20 alumnos do Gymnasio Diamantinense, dirigidos por dois professores cathedraticos, e pelo chefe de disciplina, farão, na proxima semana, um passeio escolar á cidade de Pirapôra e ao rio S. Francisco.

A excursão, que demorará cinco dias, aproveitando um domingo e um feriado, terá um quadruplo objectivo: geographico (chorographico do grande rio), historico, social e desportivo.

Os excursionistas percorrerão um trecho da linha de navegação fluvial, em um dos vapores da companhia estadoal.

No proximo numero, publicaremos o programma dessa viagem de instrucção, promovida pelo nosso excellente estabelecimento de ensino.

Na mocidade buscamos as companhias, na velhice, as evitamos, porque, nesta edade, conhecemos melhor os homens.—MARICA'.

Dr. Mario de Lima

Em Bello Horizonte, deu-se, no dia 3 do corrente, o sentido passamento do sr. dr. Mario de Lima, catholico distinctissimo, ex-director da Imprensa Official do Estado, espirito e caracter adamantinos, e homem de fé, cujo nome era conhecido no scenario de Minas, como figuradas mais fulgurantes, quer como poeta e jornalista, quer como professor, orador e publicista.

Paz á sua alma.

Um dia depois do outro... é a maior obra da creação.

Minhas Tiras

* * *

Quem passa, mesmo desapercebido, pela travessa da rua do Amparo, que vae ter á praça Barão de Guaicuhy, ou do Mercado, nesta cidade, depára e, depois contempla, attonito, um quadro de aspecto triste, enternecedor!

E' o estado de ruina e abandono em que jaz o velho e tradicional templo, tão sympathico, de N. S. do Amparo, com suas paredes esburacadas, ameaçando ruir. O interior, com a ausencia dos altares e os barrôtes do soalho sem as taboas, a torre sem os sinos, tudo, emfim, até o lixo e o mais que os deshumanos e sacrilegos alli atiram, infunde a quantos o observam, um quê de constrangimento, de saudade e dôr! A que estado ficou reduzido a antiga Capella Imperial!

Fala-se na reconstrucção do velho templo, e até alguns devotos têm trabalhado, angariando donativos para o meritorio fim. Mas, os dias passam, e um quê de desanimo impéra, sendo adiado e sempre adiado o emprehendimento da obra.

Como não ficaram abalados os corações de tantos fieis diamantinenses, ao presenciarem o aspecto do velho templo, por occasião daquella cerimonia enternecedora de sexta-feira das Dôres!...

Parára o andor da Virgem, em frente á porta do esquecido templo, emquanto a orchestra executava o terno motête, que, consternou a alma dos assistentes.

Diamantinenses, devotos de N. S. do Amparo, nada de desanimos. Que se revistam de coragem, e, quanto antes, reergâmos o templo em ruinas, da nossa tradicional e ainda viva devoção.

O Divino nos guiará com sua luz e N. Senhora com protecção e seu amparo.

Xisto Reis.

DR. SOTER—MEDICO—
—Praça Conselheiro Matta—

Gremio Literario "D. Joaquim"

Este Gremio, constituido por alumnos do Gymnasio Diamantinense e a elle annexo, realizou, domingo, uma brilhante reunião, para a posse da sua nova directoria.

A's 13 horas, presente muitas pessôas gradas de nossa sociedade, representantes de outras associações escolares e estabelecimentos de ensino, Escola Normal e Seminario, alumnos e professores da casa, o illustre reitor, Revmo. Sr. Conego Raymundo de Almeida e Sousa, convidado para assumir a presidencia, abriu a sessão, proferindo calorosas palavras de elogios á directoria, que terminava seu mandato, e de ardente confiança na que ia iniciar o seu periodo administrativo.

Da directoria anterior, falaram o erudito prof., dr. José Altimiras, director e os alumnos José Expedicto Andrade, presidente, e o orador official Hugo Lopes.

Seguiu-se a posse da nova directoria, tendo então, usado da palavra o presidente, José Mandacarú Guerra, o orador official Antonio Lins, e o director do Gremio, prof. dr. Oscar de Oliveira Lima.

Todos os oradores foram demoradamente applaudidos, revelando-se os alumnos bons manejadores da arte da palavra, cultivada com carinho na sua util e sympathica associação litteraria.

Foi esta a nova directoria empossada:

Director—prof. dr. Oscar de Oliveira Lima; presidente—José M. Guerra; 1º secretario—Eurico M. Guerra; 2º secretario—Ruth de Vasconcellos Jorge; orador—Antonio P. Lins; thesoureiro—Eder Brandão de Almeida; bibliothecario—Jadyr Mandacarú Guerra.

Bilhetes postaes

Aos primeiros clarões de hoje, encontrei Judas Iscariotes, *capistranando.* Vinha mettido num terno alinhado, e trazendo á lapella lindo botão de rosa. Já tão de madrugada na rua? Sim, respondeu-me; aguardo o tragico momento da expiação. Como sabes, vendi o Mestre e o remorso, atormentando-me como azia a um dyspeptico, fez-me approximar de uma figueira, que me seduziu, e o resto já adivinhas. Comprehendo: uma corda e dois palmos de lingua, etc. Isto mesmo, o mestre foi mais feliz, fundou uma grande religião, que prosperou atravéz dos seculos. Não fui muito infeliz, fundei tambem uma escola com muitos adeptos, mas o que me entristece é que todos tem horror de fazer, publicamente, profissão de fé. Fogem da evidencia e não se abeiram de uma figueira. Consta-me até que estão destruindo este vegetal, para evitar duvidas e seducções. Não notaste a escassez de figos no dia de Natal? E' a consequencia do exterminio da especie. E' verdade, Judas, tens razão. Pobre arvore, continuou elle, que culpa teve de encontral-a ao alcance do pescoço? Tanto podia ser uma oliveira, como foi uma figueira! Notei que, de seus olhos, queria brotar uma lagrima, emquanto repinicava o *siriricapêta* com os dedos, no fundo do chapéo de palha, um tanto amarellado. Para levantar-lhe o espirito, rumei para outro assumpto. Iscariotes, porque não ingressas na politica?—Qual, eu não tenho embocadura para a traição, sou sincero, por ter trahido um; enforquei-me, e os teus politicos trahem e vendem um eleitorado, muitos mil de uma vez, e não lhes dóe a consciencia. Sim, a razão é tua, que a corda te seja macia, são meus votos, disse-lhe despedindo-me; e si teus discipulos seguissem tão bello exemplo, pouco restaria da humanidade. E's maior que eu pensava. Adeus e muitas felicidades...

GARIMPEIRO.

Si cada qual cuidar só de si, a sociedade estará dissolvida.

Coisas & Coisas

Infelizmente, continuam os deliciadores de fructas a atirar suas cascas no transito publico, impressionando tão mal esse desleixo as vistas dos que nos visitam.

Que custa depositar as cascas num caixão, ou numa lata, que o negociante vendedor deve ter ao lado de dentro do seu negocio?

E o perigo a que ficam sujeitos os que descem essas nossas ladeiras ingremes?

Não parece desnecessaria a limpesa que a Prefeitura faz, despendendo não pequena somma, deante desses abusos?

Outros ha que não se incommodam de depositar nas vias publicas lixo e animaes mortos.

Tambem, em desaccôrdo com as desposições de leis municipaes, em vigor, está sendo, de novo, tolerada a creação de animaes damninhos, soltos pelas ruas da cidade, como vaccas, muares, os malditos bôdes e cabras, destruidores dos jardins e quintaes alheios.

O jardim municipal, sito no coração da cidade, é quasi, diariamente, visitado por animaes e cabritos, que vão dando cabo de sua gramma e das flôres.

Que não se zanguem comnosco, porque é missão da imprensa velar pelo bem, asseio e hygiene da cidade, em beneficio da collectividade.

VARIEDADES

*

Dez mandamentos do communismo:

1—Odiar a Deus.
2—Amaldiçoar o seu nome.
3—Prohibir guardar o domingo.
4—Despresar pae e mãe.
5—Matar, quando parecer util.
6—Promover tudo o que os christãos chamam—peccado deshonestos.
7—Avançar na propriedade do alheio.
8—Mentir e jurar falso, quando possa ser util aos seus fins.
9—Desejar a mulher do proximo.
10—Fazer até sacrificios para introduzir o communismo em todos os paizes.

Na familia existe um ministerio, que é assim constituido:

Interior, esposa; *exterior,* esposo; *fazenda,* sogro; *marinha,* filhos; *guerra,* sogra; agricultura, correios e telegraphos, criados.

«O abacate, além de nutritivo e saboroso, possue as seguintes qualidades:

a) a casca, dada fresca ás creanças, na dóse de 8 a 10 grs., ou sêcca, na dóse de 4 a 6 grs, é vermifuga;

b) a semente torrada, na dóse de 40 a 60 centgrs., combate a dysenteria;

c) o cozimento da semente crúa é applicado contra molestia do couro cabelludo;

d) o succo da semente é esplendida tinta para marcar roupa;

e) a semente moida e misturada, com um pouco d'agua, forma cataplasma optima na cura do panaricio.»

TODO o negociante que quizer ser feliz em suas transacções e negocios, deve ter na casa de seu commercio o cofre de Santo Antonio.

Acaba de sahir do prelo a IIª. edição de

"O Brasil Catholico"

1936

ELADORADA PELO

Pe. João B. Lehmann S. V. D.

Synopse da hierarchia ecclesiastica brasileira, inclusive Ordens e Congrações religiosas.

Este livro, que já em sua I edição teve os mais calorosos elogios da Santa Sé, de S. Em. Revma. o sr. Cardeal Leme, do Episcopado brasileiro e dos Superiores das Ordens e Congregações religiosas, sahiu agora pela segunda vez e consideravelmente augmentado.

E' uma obra que merece não só a attenção do Revmo. Clero, como tambem o interesse das auctoridades da Republica, dos Ministerios, dos Estados, da imprensa e commercio.

E' o unico, deste genero, que existe no Brasil, tendo ainda a vantagem de ser authentico e absolutamente fidedigno em suas informações sobre o estado da Igreja Catholica em nosso paiz.

Esta garantia lhe é segura pela collaboração directa que teve do Episcopado e das Ordens e Congr_gações religiosas.

O "Brasil Catholico" contem em sua I parte, a Historia resumida de todas as Dioceses e Prelazias da Republica, seu estado actual, nome das Parochias, com seus respectivos Vigarios, de todos os Sacerdotes do Clero Secular, Ordens e Congregações masculinas e femininas, que nellas trabalham.—A II parte trata mais explicitamente das Ordens e Congregações religiosas masculinas. De cada uma traz pequenas notas historicas das respectivas Ordens, os nomes dos Superiores geraes, provinciaes e locaes, das casas que possuem, no Brasil, dos estabelecimentos, institutos de ensino, de caridade que dirigem. A III parte do livro se occupa das Ordens e Congregações religiosas femininas, existentes no Brasil, tendo de todas ellas informações claras e positivas.—Como se vê, "O Brasil Catholico" é um livro eminentemente pratico, por ser optimo orientador na materia que apresenta.

"O Brasil Catholico" não deve faltar em nenhum archivo parochial; em nenhuma Congregação. E' destinado a prestar inestimaveis serviços ás auctoridades civis, á imprenso, ás Associações religiosas, ao Commercio.

"O Brasil Catholico" é um grosso volume de 600 paginas e traz o cliché de todos os Snrs. Bispos com suas armas.

Pelo preço de 18$000 e mais 1$000 de porte

é vendido na Administração do "Lar Catholico" (Editora), JUIZ DE FORA, Minas—Caixa postal 73 e em todas as Livrarias catholicas do Brasil.

SECÇÃO ANTONIANA

CULTO DE S. ANTONIO

Agradecem, publicamente, as graças alcançadas, e enviam suas esmolas, em cumprimento de votos feitos:

PROMESSAS:

DIAMANTINA: Maria Alexandrina Moura, 2$; N. G., 3$.

MONTES CLAROS: Alexandrina Lucia Maia, em acção de graças, 10$.

ITAMARANDYBA: Antonio Salvio Moreira, 20$.

MENSALIDADES:

DIAMANTINA: Te. Francisco Natalicio Faria e sra., d. Astremira de Siqueira Faria, mensalidades de Julho de 1935 a Abril de 1936, 10$.

DONATIVOS:

DIAMANTINA: D. Julia Rodrigues Pereira, 5$; d. Ambrosina de Oliveira Leite, 5$; sem nome, por intermedio de João Motta Filho, 2$; Narciso Augusto de Menezes, 7$700.

MONJÓLOS: Antonio Carlos Nunes, 30$.

RIO PRETO: Geraldo Leite, 4$200; Maria das Mercês Pinto, 1$.

GOUVÊA: Antonio de Padua Sobrinho, 2$.

ITANGUA': Geralda Fróes, 2$; Thomaz Martins, 4$.

BOA VISTA: Maria de Lourdes Fernandes, 10$.

MERCÊS: Arnaldo de O. Pinto, 1$.

COMMEMORAÇÕES:

RIO VERMELHO: Lafayette Motta, em lembrança de seu anniversario, 1$.

LAMPADA DA CAPELLA:

Para a lampada do Santissimo da Capella do Pão de Santo Antonio:

DIAMANTINA: 4 Devotos, 1 garrafa de azeite.

RIO PRETO: Raymundo Luiz, 1 garrafa de azeite.

DONATIVOS EM NATUREZA:

DIAMANTINA: Juscelino de Sousa, 10 litros de fubá.

MILHO VERDE: Olavo de Freitas, 10 litros de arroz com casca.

RIO MANSO: Antonio Honorio, 10 litros de feijão; Antonio Luiz Ribeiro, 20 litros de fubá; Antonio Luiz da Silveira, 20 litros de fubá.

RIO PRETO: America Rocha, 1 rapadura; Pedro de Sousa, 20 litros de fubá; Raymundo Luiz, 10 litros de fubá.

ENGENHO: Augusto Aguiar, 20 litros de fubá.

COLUMNA: Antonietta de Almeida Barroso, 20 litros de farinha de milho.

Semana Santa

Encerrar-se-ão, amanhã, na igreja de S. Francisco, desta cidade, havendo a solennissima procissão da Resurreição, todos os tradicionaes actos da Semana Santa.

Perguntas e respostas

—Que é um amigo?

—Uma bengala esplendida que, nem sempre, mas, muitas vezes,—se parte, quando nella nos apoiamos em demasia.

—Que é um beneficio?

—Um grão muito precioso, que, muitas vezes, tem por flôr a ingratidão.

—Que é uma experiencia?

—Uma lanterna que se traz ás costas, e só illumina o caminho perdido.

—Que são os defeitos?

—Um batalhão sempre prompto a marchar, mas que não gosta que lhe passem revista.

—Que é um dote?

—Uma salada, que dá muito valor ao peixe.

—Que é estupidez?

—Uma doença do espirito, de que o ultimo a reconhecel-a é quem della está atacado.

Condemnae sempre o habito das *pingas* e dos *tira gosto*, nos negocios.

MEU RETIRO

Saudades do retiro que passou!
Daquelle que jamais me esquecerei.
E nalma eu guardo o muito que ficou
Dos conselhos tão sabios que escutei.

Dos instantes felizes que afastado
Eu vivi, como que, do humana gente!
E desta terra, como que, levado
Em oração, a Deus Omnipotente!

Das praticas felizes que, afinal,
Combatendo por Deus o eterno mal,
Fizeram Crente muito esp'rito incréo;

Rasgando-lhe, bem sei, o manto escuro,
Que occultava nas trevas do futuro
O caminho purissimo do céo!

Hermes Pires Leão.

JUDAS

Como todos os annos, será hoje queimado, em praça publica, o Judas de capim, representando o Iscariote. criminoso maximo da tragedia divina.

E' uma diversão publica, muito apreciada, principalmente, pela gente de fóra, que sabe gosar um pau de sébo, mas..., com musica e fógos.

Gymnasio Diamantinense

Este conceituado e victorioso estabelecimento de ensino recebeu, na semana passada, a visita do illustre parlamentar, dr. Daniel de Carvalho.

O digno deputado, que percorreu, demoradamente, todo o edificio e dependencias do nosso instituto secundario. de qne tanto se ufana Diamantina, estando para iniciar-se a aula de Historia da Civilização da 3ª série, assumiu a cathedra e produziu uma brilhante prelecção sobre o ponto do dia: Raças,—sendo as suas palavras finaes um hymno de fé á população brasilica, quer pela pujança de sua intelligencia, quer pela nobreza dos seus sentimentos christãos.

A retirar-se, S. Excia. exarou no livro proprio o seguinte termo:

«Na rapida visita feita a este estabelecimento, ficou-me a grata impressão de que Diamantina conta um pugilo de homens desinteressados e aquecidos pelo ideal da educação da mocidade, que tem neste gymnasio uma verdadeira escola de preparação para a vida.

Os directores e professores estão realizando aqui uma obra immorredoura.

Diamantina, 2 de abril de 1936

Daniel de Carvalho.»

—Em Bello Horizonte, para onde seguiu o culto representante de Minas, concedeu elle a "O Debate" uma entrevista sobre sua viagem a esta cidade, e da qual destacamos o seguinte trecho:

«A minha viagem, como já disse, foi rapida. Só passei na cidade de Diamantina a manhã de hontem. Ainda assim, visitei o Gymnasio, que entra no terceiro anno de existencia, e já é um dos melhores do Estado, constituindo uma prova do espirito de iniciativa, do animo perseverante e do entranhado amôr dos diamantinenses á instrucção.»

Registo Social

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

Ainda no dia 9, o sr. João Horta.

No dia 10, o pequeno José, filho do sr. José Olyntho da Silveira, digno funccionario da D. R. dos Correios e Telegraphos desta cidade.

Farão annos:

No dia 13, senhorinha Conceição Reis.

No dia 14 o distincto e estimado amigo, pharm. Elbert Pimenta, digno prof. do Gymnasio Diamantinense.

No dia 15, Luiz Lucio de Siqueira, digno funccionario da D. R. dos Correios e Telegraphos, actualmente, em tratamento da vista, em Bello Horizonte.

No dia 17, professora d. Aniceta de Mattos Nascimento, digna esposa do sr. João Evangelista do Nascimento, bemquisto commerciante desta praça; e a senhorinha Maria Antonia Mendes.

No dia 18, o nosso prezado conterraneo e amigo, sr. Ataliba Pires, residente em Bello Horizonte; a gentil senhorinha Hilda Galdina Ribeiro; professora Angelica Augusta Vieira, residente em Bello Horizonte; e o sr. Humberto Moreira Junior.

No dia 19, os srs. João Hermogenes da Costa e Manoel Galdino de Vasconcellos, residente em Bello Horizonte.

No dia 21, Staél de Paula Rego, filha do saudoso José de Paula Rego; e d. Maria Amelia Machado.

No dia 22, a senhorinha Adalgisa Souto, filha do sr. Salvador Souto.

No dia 23, o coronel Pedro Jorge Brandão. ex-commandante e official reformado do 1º Batalhão da Força Publica do Estado, residente em Bello Horizonte; senhorinha Hilda Caldeira Brant, nossa conterranea, residente em Bello Horizonte; e o sr. Joaquim Gonçalves Ferreira, estimado commerciante nesta praça.

No dia 24, d. Herminia de Almeida, viuva do saudoso coronel Agenor de Almeida, residente em B. de Cuaicuhy; d. Maria da Conceição Araujo, digna esposa do sr. Oswaldo Cesar; e Osmar Alves Pereira, filho do nosso prezado conterraneo, sr. Salvio Columbano Alves Pereira, digno funccionario da D. R. dos Correios e Telegraphos de Bello Horizonte.

Nascimento

Acha-se repleto de jubilo o lar do nosso amigo Marciano A. Lopes e exma., sra., d. Cymodocia de Oliveira Lopes, com o nascimento de mais uma filhinha.

Nossos parabens.

Questõesinhas

Muitos hyperbolicos, amantes da atymologia, escrevem erradamente: *Marianno*, que pensam que deve ter dois N N, quando *Mariano* só possue um N, ao passo que Marianna tem dois.

E' que Mariano se compõe de *Maria* e o suffixo *ano*; ao passo que *Marianna* de *Maria* e *Anna*.

Por isso, devemos escrever *Mariano* e *Marianna*.

Palavras que o vulgo escreve e pronuncia erradamente:

Golo, trago de bebida, em vez de *gole*.

Embigo, cicatriz que fica no meio do ventre, em vez de *Umbigo*.

Adobro, em vez de *adobe*.

Desencarilhar, salto fóra dos carris, em vez de descarrilar.

Dôbro de sino, em vez de *dôbre*.

Porcentagem, commissão de um tanto por cento, em vez de *percentagem*.

Aula, fileira de pessôas, em vez de *ala*.

Rebóque, argamássa com que se rebóca, em vez de *rebôco*.

Turibo, vaso suspenso por correntes, em que se queima incenso, em vez de *Thuribulo*.

Na imprensa, é commum o emprego errado da palavra intemerato, no sentido de destemido, quando intemerado quer dizer *puro*, não violado. Deve-se empregar, no sentido de destemido, intrepido, etc. a palavra intimorato.

SEVEN.

ASSALTO

A casa de residencia do saudoso Cel. Augusto Matta, á rua Tiradentes, foi assaltada, á noite de 4 para 5 do corrente, por audacioso larapio, que penetrou no predio pelos lados do fundo, subtrahindo uma machina de costura, vasilhame de cozinha e outros objectos de uso domestico.

O capm. Sebastião Pires, digno Delegado de Policia, teve conhecimento do facto e está agindo para descobrir o ratoneiro.

Kermesse

Realizar-se-á, amanhã, como de costume, em frente á Basilica do Sagrado Coração de Jesus, no largo de D. João, ás 14 horas, uma kermesse de prendas, em beneficio de uma obra pia.

OS ENTEADOS

CIRO ARNO

Scenas da vida norte-mineira

Cap. XXVII Num. 34

Os estudantes promoveram grande manifestação ao dr. Campos da Paz, por seu gésto de energia, surgindo na Praça um grande conflicto com um grupo de patrões e caixeiros, que atacaram os estudantes, havendo diversos feridos dos dois lados e um caixeiro morto.

—Esse proprio dr. Campos da Paz, disse Belmira, quando esteve em Diamantina, ha uns tres annos, elogiou os vinhos aqui fabricados.

—Para não desagradar aos diamantinenses, respondeu Lucio.

O Adriano, para desviar o assumpto, perguntou ao filho:

—Você tem esperança de ser transferido para o Correio de Bello Horizonte?

—Tenho certeza, pois, o dr. Francisco Brant, me prometteu. A transferencia será feita, quando terminar minha licença, em Março. Como me faltam poucos preparatorios, espero fazel-os no proximo anno, em Bello Horizonte, e tambem o primeiro anno de Faculdade de Direito.

(Não era exacto: elle só conseguira fazer dois exames—Portuguez e Aritimetica).

Após o jantar, servido o café, o estudante ergueu-se, foi á sala de visitas, abriu uma das canastras, e voltou com dois charutos, offerecendo um ao pae. Este, creado e educado nos velhos costumes da familia mineira, em que os filhos, só após os vinte e um annos, fumavam deante dos paes e por permissão destes, extranhou intimamente aquelle gesto do filho, que bastante o chocou. Mas, nada lhe disse. Acceitou o phosphoro accêso que o filho lhe apresentava e seguiram os dois fumando para a sala de visitas.

Adriano não avisára aos conhecidos a proxima chegada do filho, porque sabia que alguns iriam esperal-o a cavallo, fóra da cidade, e o acompanhariam até sua residencia, onde teria de convidal-os para jantar, como era praxe em Diamantina. Teria de preparar-lhes variada refeição, regada a bebidas, despesas que sua critica situação não permittia.

Lucio, que intimamente se chocára, ao encontrar na Bandeirinha sómente seu pae, sem outros cavalleiros, perguntou ao Adriano, á noite, na sala:

—Papae, ninguem sabia da minha chegada?

O pae respondeu-lhe com a primeira desculpa que lhe acudiu á mente:

—Todos pensavam que Você só chegaria amanhã. Eu fui hoje á Bandeirinha, mas a passeio, e foi sorte, porque, afinal, te encontrei.

Entretanto, ás oito horas da noite, começaram a chegar algumas pessôas que tinham sabido da chegada do estudante, Vicente Torres, Antonio Mourão, Chico Guedes, Zezé Menezes, José Antonio de Lima (vulgo Juca Valongo), João Dias de Andrade, Chico Costa, Joaquim Elias, Gabriel Amarante e outros.

Lucio, chamando o pae á parte, disse-lhe ao ouvido:

—Papae, é preciso offerecer vinho e cerveja a estas visitas.

Adriano confabulou com sua esposa Belmira e esta mandou por um preto comprar algumas garrafas de vinho, uma caixa de cerveja, queijo do Rheno e biscoitos de lata.

Lucio, dando córda ao realejo exclamou para as visitas:

—Quantas vezes em Ouro Preto me lembrei com saudades deste velho instrumento, ao ouvir tocar as musicas de seu repertorio!

O realejo começou a executar a ária da cigana, da Traviata.

—Ouro Preto soffreu muito com a mudança da capital? perguntou Vicente Torres.

—Extraordinariamente! respondeu Lucio.—Os alugueis das casas baixaram mais de cincoenta por cento. A rua de S. José, que era uma Ouvidor em ponto pequeno, perdeu metade de sua frequencia.

—E' pena! exclamou o Mourão.—Nunca se deveria ter dado este golpe mortal em Ouro Preto, a velha e heroica cidade dos tempos coloniaes!

Chegando a cerveja e o vinho, Adriano e Lucio serviram ás visitas. Houve varios brindes.

As onze horas da noite, já todos se haviam retirado. A familia se recolheu aos seus aposentos. Lucio ia adormecendo, quando chegou-lhe aos ouvidos a seguinte modinha entoada numa serenata, no alto da rua das Mercês:

Quizéra amar-te, mas não posso, Elvira,
Porque gelado tenho o peito meu!
Não me crimines, que eu não sou culpado...
Amor no mundo para mim morreu...

Quizéra amar-te, mas não posso, oh anjo!
Que inda conservo no meu peito, a dôr
Do vil desprezo da mulher perjura,
A quem sagrei o meu primeiro amôr.

. . . . . .

Lucio lembrou-se então da allucinante paixão que, tres annos antes, tivéra pela pequena Carmen Guimarães.

XXVIII

Após a chegada do enteado á Diamantina, Vivia Belmira opprimida por torturante agonia, sem desabafar mesmo com as amigas mais intimas.

Tinha escrupulo de queixar-se do Lucio, por ser filho de seu marido. Sublime delicadeza moral da exemplar esposa.

O estudante entrava em casa quasi sempre pela madrugada, dormindo no dia seguinte até o meio dia, ou uma hora da tarde. As refeições, era, ás vezes, brutal e grosseiro, desfazendo nas comidas, repellindo os pratos com aspereza. Em certas occasiões, á mesa, dizia ironico, ao provar o assado:

—Mimira, em Ouro Preto, existe uma coisa chamada carne de vacca, que se prepara de diversas maneiras: bife, rosbife, assado, almondegas, pasteis, ensôpado, etc. Vocês aqui comem, com o nome de carne, sóla de sapato velho... E' intoleravel!

Outras vezes, ao provar a sôpa, fazia uma carêta e empurrava o prato:

Está intragavel!... E' uma agua chóca!

Estas scenas se davam ordinariamente, após as noites de orgia, em que a ressaca lhe tirava o appetite.

Estas censuras á comida da casa não impediam o peralta de ser, as mais das vezes, um bom garfo e de trazer, certos dias, amigos para jantar. Quando tinha convidados, exigia, á refeição, cerveja allemã e vinhos portuguezes, pagos quasi sempre pela madrasta, que continuava a matar-se na costura, de manhã á noite.

As despesas da casa iam crescendo, constantemente. Quando o pae lhe recusava dinheiro, por não ter absolutamente, Lucio dirigia-se á madrasta, com um sorriso melliffluo:

—Mimira, empreste-me mais dez mil réis. Estou tomando nota... Pagarei depois...

Excusado é dizer que nunca pagava.

O pae, apezar de intimamente soffrer com os deregramentos do filho, nada lhe dizia, tal o respeito que tinha por elle. O que mais mortificava Belmira era a linguagem irreverente do enteado para com a religião catholica e seus dogmas. Algumas amigas della tinham deixado de frequentar-lhe a casa, porque lhes desagradavam os modos petulantes e desenvoltos do estudante.

Certa vez, tendo Lucio trazido dois amigos para jantar, começou, á sobre-mesa, a recitar-lhes o soneto satanico de Guerra Junqueiro, da "Morte de D. João":

O agudo bisturi da nossa experiencia,
A lança da razão, inquebrantavel, fria,
Vasou de lado a lado o olho da Providencia,
A abóbada celeste é orbita vasia...

Adriano sorria, contrariado. Belmira pediu licença e retirou-se discretamente, pretextando forte dôr de cabeça.

(Continúa no proximo numero).

Missa no Pão

A Missa, na Capella do Pão de Santo Antonio, amanhã, domingo, será celebrada, ás 8 horas.

"Vóz de Diamantina"

Em homenagem á Paixão e Morte de N. Senhor Jesus Christo, estiveram fechadas, hontem, as nossas officinas.

Procissão do Enterro

Com extraordinaria concorrencia de povo, realizou-se, hontem, a commovente procissão do Enterro, sahinte da igreja do Carmo, pregando o sermão do Calvario o erudito sarcerdote lazarista, P a d r e José Dias de Avellar, superior do Seminario.

Serviu de Veronica a senhorinha Herminia Motta Nelson, e acompanhou a procissão, executando a tradicional marcha funebre, a banda local «Euterpe Diamantinense».

Recolhimento dos Pobres

Visitaram esse pio estabelecimento:

Luiz de Oliveira Pinto, Etelvina Lessa, Edesia Lessa, Stella Lessa Neves, Te, Odorico Reis, José Geraldo Meirelles, Ernestina D. Meielles, Conceição Meirelles Alves, José da Silva, Leiva Meirelles, Gedson Pires da Silva, Antonio Virginio, José dos A n j o s Pereira, Edmundo Brandão, Almira Brandão, Armando Alves Horta, Maria das Dôres Horta, Celme Alves Horta Maria José Pacheco, Maria Salome Pacheco, Andreza Olympia, Stael Paula Rego, Dorothy Leite, Geraldo Lima, Isabel Amaral.

No livro de visita, Isabel do Amaral deixou a seguinte impressão:

«Ao visitar o estabelecimento do Pão de S. Antonio de Diamantina, administrado intelligentemente pelo seu director e bemfeitor, levo da minha visita a melhor impressão e a mais grata recordação.—7 4—936. Isabel Amaral.»

Novo botequim

Ao alto da rua dr. Francisco Sá, pavimento terreo do Grande Hotel, foi inaugurado, á noite de 7 do corrente, um novo botequim, de propriedade do sr. Herculano Gomes de Oliveira.

Uma harmoniosa orchestra deu nota á festa, attrahindo os curiosos.

*** A rua Descida do Rio Grande está reclamando uma limpeza. Além do lixo, que está sendo depositado na sargêta, o matto cresce aos lados da rua.

10$000

é quanto custa a assignatura da "Vóz de Diamantina".

Um caso de policia

(Facto occorrido em uma villa norte-mineira).

G. Vaz.

Bom homem o sertanejo Fulgencio G o m e s, trabalhador, honesto e excellente pae de familia. Tinha, porém, a sua balda, como acontece a tanta g e n t e bôa. De quando em quando, tirava um dia para dar treguas ás canceiras da vida e arejar o espirito... espiritualizando-se. Naquella tarde fatidica, Fulgencio teve a infeliz lembrança de fazer uma visitinha ao seu Compadre Gregorio de Mattos. Além da velha camaradagem que, ha tantos annos, existia entre ambos, o Gregorio vendia de "contrabando" aos amigos mais intimos, incapazes de compromettel-o perante o fisco, uma *"januaria"* da pontinha, um verdadeiro primor de fazer dar estálos com a lingua. A visita de Fulgencio foi motivo de grande satisfação para o Gregorio, que a festejou com repetidas libações, nas quaes, tomou parte saliente a Bastiana, bôa dona de casa, justiça lhe seja feita, mas morta e viva por uma *"pingolêta"*.

A's tantas da noite, já ninguem se entendia. Depois de bem alcoolizados, tiveram a má idéa de matar um tatú, para a Bastiana preparar um *"churrasco"*.

Tudo combinado, dirigiram-se para o "Matto-Grande", o maior viveiro de tatús daquellas bandas.

Ha um velho proverbio que diz:

—"Um dia é da caça, e outro do caçador"—.

Pois, aquella foi a noite da caça!

O "Petisco", o melhor cão "tatuseiro" daquelles meios, depois de se esfalfar na procura de uma pista qualquer, voltou cançado arquejante, e deitou-se aos pés do Gregorio.

Este e o Fulgencio, no intuito de animar o "Petisco", foram se internando pela matta. mas, em rumos oppostos. Depois de longas pesquizas, o frio arrefeceu o enthusiasmo dos caçadores, e o Gregorio, resolvendo voltar ao seu tugurio, pôz-se a gritar o Compadre Fulgencio, que não deu mais signal de si.

"Cum pouco o Cumpadre Fulugencio já foi "simbora" e nois deve é fazê o mesmo, Bastiana".

"Oia qui já é tarde. Os gallo num tarda amiudá".

. . . . . .

No dia seguinte, á tarde, o Gregorio e a Bastiana foram surprehendidos com a visita da Sra. do Fulgencio, que lhes veio pedir noticias do marido que, até então, não havia apparecido em casa. Gregorio e a Bastiana contaram o que havia acontecido, com todos os pormenores, mas a Sra. Fulgencio não se deu por satisfeita e levou o facto ao conhecimento da policia, pedindo providencias. Abriu-se inquerito: Gregorio e Bastiana foram detidos p a r a averiguações policiaes, mas, interrogados, rigorosamente, não se afastaram uma linha do que já haviam dito a Sra. do Fulgencio. Estavam as cousas neste pé, quando entrou em scena a *"borracha"*, que, na opinião das auctoridades policiaes de toda parte, é o meio mais efficaz e infallivel para esclarecer situações confusas.

A "borracha", entretanto, não deu resultado; f a l h o u completamente. A policia mudou de tactica. Submetteu os presos ao regimen de absoluto jejum, até que se declarassem auctores de um crime imaginario. No fim do segundo dia de torturas, o Gregorio, astuto e habil, tomou novo rumo. Disse aos policiaes que estava disposto a fazer declarações, se consentissem que elle tivesse um *"particular"* com Bastiana, s u a mulher. Foi acceita promptamente a sua proposta. . . . . .

. . . . . .

"Bastiana, mia fia, se nós num "contá qui foi n o i s mesmo qu' "matou o Compadre Fulugencioi "nois morre de fome e na táca "desses marvado. Compadre Fu"lugencio ha de parecê mais hoje, "mais aminhã, e a hora que elle "pari é e subé do nosso suffri"mento, elle bate aqui no suffra"gante". Combinaram, então, como haviam de fazer a declaração que foi recebida com hymnos de victoria. O delegado de policia, todo vaidoso e prazenteiro com a solução daquelle caso complicado, graças ao seu improvizado *"scherloquismo"*, não se lembrou de determinar outras diligencias indispensaveis, que viessem comprovar a confissão dos indiciados.

. . . . . .

. . . . . .

E o que teria acontecido ao Fulgencio?

O mesmo que se deu c o m o seu Compadre Gregorio. O frio da noite havia lhe feito desapparecer a acção do alcool. Desistindo tambem da caçada, foi menos feliz do que o Gregorio que, conhecendo perfeitamente o sitio não encontrou difficuldades para voltar á sua casa. Em conclusão, o Fulgencio tinha se perdido dentro daquella mattaria. Depois de quatro dias de inauditos soffrimentos, foi encontrado por um vaqueiro, a muitas leguas de sua residencia e em lamentavel estado de abatimento physico e moral. Acolhido generosamente pelo vaqueiro, esteve em repouso em sua casa, durante alguns dias, para recuperar as forças perdidas. Depois de cerca de oito dias, chegou a sua r e s i d e n c i a, acompanhado pelo caridoso v a q u e i r o, encontrando a familia trajada de luto. E' facil de se imaginar o contentamento e alegria de todos de sua casa.

Sabendo do que havia acontecido ao seu Compadre Gregorio, acompanhado de sua Sra. e do dito vaqueiro, compareceu no dia seguinte á Delegacia de Policia, pedindo a liberdade do seu Compadre e amigo.

. . . . . .

"Bom dia, siô Delegado. Eu sou "o Fulgencio Gomes, e vim pedi a "vancê p'ra sortá o Compadre Gre"gorio mais a Comadre Bastiana, pruque elles, tão preso atôa".

—"O que? Você está maluco? "Que Fulgencio, que nada! O Ful"gencio foi assassinado pelo Gre"gorio e Bastiana. Está tudo pro"vado! Veja lá se eu sou algum "pascacio!"

—"Mas, siô Delegado, o Compadre "Gregorio não me matou, nhor não. "Taqui, minha muié que póde li "contá o causo como se deu".

—"E' certo, siô Delegado. Nois "tava tudo orvidado. Fulugencio fi"cou perdido no matto e foi parecê "a este vaqueiro que veio hontem "trazê elle lá in casa, e nois tava "pensando que o Gregorio e a Bas"tiana tinha sarsinado elle, mas "não foi assim, nhor não, ancê póde "creditá".

—"Vocês estão gracejando co"migo! Com auctoridade não se "brinca! Se o Gregorio e a Bas"tiana disseram que tinham assas"sinado o Fulgencio, é porque o "assassinaram mesmo. Vocês que"rem me embrulhar, mas não vou "nisso".

Um rabula, que se achava presente, aconselhou ao delegado que mandasse trazer os indiciados para uma acareação com os reclamantes.

Acceito o conselho, foram conduzidos os presos a Delegacia Policial.

. . . . . .

—"Adeus, Compadre Fulugencio! "Eu bem disse a Bastiana que era "ancê, parecê in casa e vi no su"fragante pra tirá nois deste in"ferno".

—"E você, siô bandido, como "teve a semvergonhice de me affir"mar que tinha assassinado o Ful"gencio?"

—"Uai!! Decerto, siô Delegado! "Nois é de ferro pra panhá todo "dia e ficá de queixo parado, sem "mastigá? Nois tava certo que "Compadre Fulugencio, vinha nu "sufragante recursá os amigo, e se "nois num dá aquelle geito, quem "ia sê arsassinado na borracha, era "cá o véio mais a Bastiana, se nois "num morresse de fome".

Imaginem! O Delegado de Policia ficou furioso e... desapontado com o epilogo comico do caso, que deu por terra com o seu "scherloquismo" roceiro. O caso foi gosado.

Um gaiato, gritou lá do meio do povo, que se havia agglomerado á porta da Delegacia:

"Eh! siô Delegado, desta vez o Sr. C... uspio fóra do caco!"

Acto do Governador do Estado

O "Minas Geraes", de 9 do corrente, aqui chegado pelo correio de hontem, publica o acto do sr. Governador do Estado, que exonera, a pedido, do cargo de Prefeito Municipal deste municipio, o dr. José Rosa de Mattos, e nomea para o mesmo cargo, o illustre engenheiro Mario Meirelles.

Embora alheios á politica, não podemos silenciar o gesto nobre dos srs. membros do Conselho Municipal, que, immediatamente, ao terem noticia da exoneração do Prefeito, telegrapharam ao sr. Governador do Estado, reiterando tambem sua exoneração, por serem solidarios com o Prefeito Rosa de Mattos.

Devem estar lembrados os nossos leitores que, ha cerca de um anno, mais ou menos, o dr. José Rosa de Mattos e todos os seus conselheiros, dirigiram ao governo o seu pedido de demissão. Por conveniencia da politica, a exoneração fôra sustada, para só agora produzir effeito, assim mesmo, quanto á pessôa apenas do digno Prefeito.

Os srs. Conselheiros, pois, procederam c o m o deviam. Em politica não se conhece lealdade e só prevalece o interesse que a situação exige.

Cumpre-nos, entretanto, dizer, com toda sinceridade, que a administração do dr. José Rosa de Mattos foi intelligente, operosa e honesta, tendo tido elle, na sua laboriosa gestão, clara visão das cousas, em favor de todos os problemas vitaes da nossa terra, por que vinha sacrificando os seus interesses particulares.

Culto, provecto e criterioso administrador, o dr. Rosa de Mattos restaurou as finanças municipaes, prestando á cidade e ao municipio relevantes serviços, que muito realçam os seus meritos e a sua conducta publica.

*** Ninguem fie nas amizades de hoje, nem nos applausos das multidões.

Paga-se o bem com o mal e finezas com ingratidão...

Cromwel, fazendo, em certa occasião, a sua entrada triumphal em Londres, disse a quem lhe fazia observar a affluencia do povo, que, de todas as partes, corria, com enthusiasmo e em ovações estrepitosas, para o contemplar:

—«Outro tanto aconteceria, si me vissem conduzido ao cadafalso.»

E os factos não o provam, todos os dias?

VISITAE e protegei a Santa Casa de Caridade de Diamantina e verificareis, *de visu*, a grandeza dessa instituição.

As suas portas estão sempre abertas aos que soffrem.

GAZETILHA

Chegaram:

De Bello Horizonte, dr. Antonio Felicio da Silva, Te. Cel. Luiz de Oliveira Pinto, Joaquim Elias Valle e filho, Edson Valle, d. Etelvina de Oliveira Lessa, Edesia Lessa, d. Stella Lessa Neves, Te. Augusto Julio de Moura, senhorinha Herminia Motta Nelson, dr. Sylvio Felicio dos Santos, d. Maria Altina de Sousa Santos, José Horta Balsamão, Moacyr Guerra, Salvador Souto, Edmundo Brandão e sra. Almira Brandão, senhorinhas Maria José Pacheco e Maria Salomé Pacheco, Antonio Edyllio Duarte, dr. João Edmundo C. Brant e exma. sra., pharm. Elbert Pimenta, senhorinha Maria das Dôres Motta, João Candido Oliveira.

De Curvello, João Antonio Motta.

Do Rio, José Augusto da Matta Machado, Director Regional dos Correios.

De Barbacena, 3º sarg. José Geraldo Meirelles e exma. sra.

De Corintho, João Gabriel dos Santos e familia.

De Rodeador, Boanerges de Almeida Ramos.

De Faxina, Geraldo Hilario dos Santos.

Viajaram:

Para Bello Horizonte, dr. Oswaldo Maia Penido, Antonio de Padua Oliveira, Augusto Andrade, d. Iza Luiza de Siqueira, dr. José Altimiras, d. Eugenia de Miranda Diniz.

Para Sete Lagôas, Antonio Vicente da Costa.

Para o Rio, Francisco Perpetuo Junior, senhorinha Maria das Mercês Neves, dr. Augusto de Vianna do Castello.

Estiveram na cidade:

De Itanguá, Ephraim Fróes Pires e filhos, senhorinha Geralda Fróes e Ephraim Fróes Pires Junior.

De Bello Horizonte, dr. Thales Mileto Vianna.

De Buenopolis, d. Anna Augusta Cesar.

De C. Mátta, Gabriel Alves Pereira, agente daquella Estação.

Vimos na cidade:

De Curimatahy, Marcilio Elisiario de Freitas.

De Barão, d. Herminia de Almeida, Alfredo Alves Picada, Antonio Pinto da Silva.

Do Tigre, Cel. Joscelino Pio Fernandes.

De Monjólos, senhorinha Lourdes de Sousa.

De S. João da Chapada, Ramiro Fernandes de Azevêdo, Carlos Fernandes de Azevêdo.

De Campinas, capm. Raymundo de Paula Tibães, d. Palmyra Falci Fonseca, João Fausto da Fonseca.

De Grota Grande, David Augusto da Fonseca.

Grande Hotel

Hospedes e viajantes:

Nicolau De Filijjo, Faustino Rocha, Antonio Pessôa de Sousa, Eduardo Cardoso, Antonio Augusto, Djalma Diniz, Jorge Aguiar, Horacio Ferreira, Otton Sanobio, P. Triedmano, Marcolino F. de Almeida, J. A. Silva Sardinha, dr. João Edmundo C. Brant e exma. sra., Edmundo Brandão e exma. sra., Giacomo Guida, Djalma Vieira, A. Reis Jorel.

Pensão Mineira

Hospedes e viajantes:

José René Guimaraes, Maria do S. Guimarães, Arnaldo Freire, Joaquim dos Santos, Pedro da Silva, José de Araujo, Francisco Adão Lopes, Levindo de Almeida, Antonio Salvio Moreira, Joaquim Hyppolito, Egydio Botelho, José Rocha, Maria Elgita Costa, Maria Gertrudes da Cruz, Francisca da Conceição Coelho, Lucia dos Santos, João Lourenço da Cruz, Vicente Moreira, Maria Andrelina da Cruz, Raymundo Costa, Antonio Perpetuo, Agostinho de Lima.

Fallecimentos

Deram-se, nesta cidade, os seguintes obitos:

No dia 6, Pedro José Moreira, com 11 annos de edade, filho do sr. Zeferino Moreira de Sousa e de d. Rita Bento da Silveira.

No mesmo dia, o recemnascido Mario, filho do sr. José Emilio Rocha e de d. Maria de Andrade Rocha.

No dia 9, Luciola, com 14 mezes de edade, filha de Francisco Cyrillo da Cruz e de d. Luciola Cruz, natural de Extracção.

No mesmo dia, a innocente Maria José, com 1 mez e 10 dias, filha de Maria de Paula.

JORNAES LIDOS: Vendem-se nesta Redacção.

A PARTIR DE HOJE, SABBADO, NO TRIANON.

A PRODUCÇÃO DA WALDOW-FILMS

a realizadora de "Allô, Allô... Brasil"

Musicas de: João de Barros, Alberto Ribeiro, Assis Valente, Custodio Mesquita e Almirante

"Lálá"—marcha; "Mimi"—marcha; "Ninon"—samba; "Sonho de Papel"—marcha; "Ou elle ou eu"—fox-canção; "Bateu-se a chapa"—samba; "Assim como o rio"—toada; "Onde está seu carneirinho"—marcha.

ESTUDANTES

Comedia musicada de João de Barros e Alberto Ribeiro

BARBOSA JUNIOR —MESQUETINHA—CARMEM MIRANDA—MARIO REIS —BANDO DA LUA —JORGE MURAD—SYLVIO SILVA—AURORA MIRANDA—CESAR LADEIRA—IRMÃOS TAPAJOZ — SYLVINHA MELLO—ALMIRANTE—HERVE' CORDOVIL—JAYME FERREIRA — ORCHESTRA SIMON BOUTMAN— CONJUNCTO REGIONAL DE BENEDICTO LACERDA.

Preços communs: 2$200 e 1$200.

PARA QUE TODOS POSSAM ASSISTIR!

Secção charadistica

A charada é o passatempo que instrue e diverte.

Direcção de "ABARMEL"

O dom de produzir, a faculdade creadora, se a tenho foi a charada que a desenvolveu em mim. J. DE ALENCAR.

TORNEIO "ACAYACA"

1ª. Parte

NOVISMAS

Uma facil para os principiantes.

1—A *preguiça* me causa *pena*, por ser um animal *que anda devagar*.—3—1.

Abarmel.

Aos estudantes de historia.

2—O *filho de Abir—Taleb* combinou com o *governador d'uma cidade turca* o assassinio do *chefe dos mamelucos*.—2—1.

Olem.

Ao Tarcisio

3—O *"primeiro" navegante* de Portugal era *almirante*?—2—2.

Ras.. pão.

CASAES

Ao Pyrilampo.

4—A *assorda de creanças* estava no meu *bolso*.—2—

Oisicrat.

Ao Abarmel

5—O *passaro* cahia no *abysmo* —2.

Pyrilampo.

Decifrações da 1ª parte do "TORNEIO JEQUITINHONA: "1º. OMNIPOTENTE; 2º. MARCA-SELLOS; 3º. PALHACARGA.

PRAZO: 30 dias para os decifradôres da cidade e 40 para os que residem fóra.

LIVROS: diccionarios de Simões da Fonseca e Jayme Seguier.

Toda correspondencia sobre o assupto deve ser enviada ao

ABARMEL.

CINEMA

CINE TRIANON

Programma para hoje e amanhã:

ESTUDANTES

Producção nacional da Waldow

Filmes, f a l a d a e cantada em portuguez, com Carmen Miranda, Mesquitinha, Mario Reis e outros.

Complemento: nacional D. F. B.

Cinco Minutos depois de Santo Antonio, temos para os antonianos e amigos do Pão dos Pobres.

Prefeitura de Diamantina

Decreto nº. 179, de 20 de março de 1936.

Nomeia o Inspector de Rendas, etc.

O Prefeito do Municipio de Diamantina, usando das atribuições que lhe confere o decreto estadual nº 9.847, de 2 de fevereiro de 1931;

Decreta:

Art. 1º—Para o cargo de Inspetor de Rendas Municipais fica nomeado o cidadão Lafayette Estevam da Motta, sendo fixados os seus vencimentos em duzentos mil réis mensais.

§ unico—Quando em viagem de inspecção, ser-lhe-á abonada a diaria de oito mil réis.

Art. 2º—Revogam-se as disposições em contrario.

Manda, portanto, a todos a quem o conhecimento e execução deste decreto pertencer, que o cumpram e façam executar tão inteiramente como nele se contem. Publique-se na fórma da lei.

Prefeitura de Diamantina, aos 20 de março de 1936.

(a) José Rosa de Mattos, Prefeito.

(a) Gabriel de Amicis Mandacarú, secretario da Prefeitura.

Decreto nº. 180, de 28 de março de 1936.

Nomeia professora para a cadeira rural de Lagoinha, districto de Buenopolis.

O Prefeito do Municipio de Diamantina, usando das atribuições que lhe confere o decreto estadual nº 9.847, de 2 de fevereiro de 1931;

Decreta:

Art. unico—Para a cadeira rural de Lagoinha, distrito de Buenopolis, fica nomeada d. Maria da Conceição Araujo, revogadas as disposições em contrario.

Manda, portanto, a todos a quem o conhecimento e execução deste decreto pertencer, que o cumpram e façam executar tão inteiramente como nele se contem. Publique-se na fórma da lei.

Prefeitura de Diamantina, aos 28 de março de 1936.

(a) José Rosa de Mattos, Prefeito.

(a) Gabriel de Amicis Mandacarú, secretario da Prefeitura.

Decreto nº. 181, de 28 de março de 1936.

Contem disposição de natureza tributaria, etc.

O Prefeito do Municipio de Diamantina, usando das atribuições que lhe confere o decreto estadual nº 9.847 de 2 de fevereiro de 1931; e de conformidade com o Codigo Tributario do Estado;

Decreta:

Art. 1º—Os contribuintes que efetuarem o pagamento do seu imposto de industrias e profissões, ou de uma só vez no mez de maio, ou em duas prestações, a primeira até 31 de maio e a segunda até 31 de outubro de cada exercicio, serão beneficiados com o desconto de 20% sobre a soma do imposto.

Art. 2º—Perderá o direito ao desconto nas duas prestações o contribuinte que deixar de efetuar o pagamento da primeira prestação até 31 de maio.

Art. 3º—Revogam-se as disposições em contrario.

Manda, portanto, a todos a quem o conhecimento e execução deste decreto pertencer, que o cumpram e façam executar tão inteiramente como nele se contem. Publique-se na fórma da lei.

Prefeitura de Diamantina, aos 28 de março de 1936.

(a) José Rosa de Mattos, Prefeito.

(a) Gabriel de Amicis Mandacarú, secretario da Prefeitura.

Decreto nº. 182, de 1º de abril de 1936.

Contem nomeação de funcionarios municipaes, etc.

O Prefeito do Municipio de Diamantina, usando das atribuições que lhe confere o decreto estadual nº 9.847, de 2 de fevereiro de 1931;

Decreta:

Art. 1º—Fica nomeado para o cargo de Coletor-Tesoureiro da Prefeitura de Diamantina o cidadão José Martiniano de Azevêdo Filho.

Art. 2º—Para o cargo de fiscal municipal fica nomeado o cidadão João Antonio de Paula, cujos vencimentos serão de duzentos mil réis mensais e mais a percentagem de 10% sobre a arrecadação da divida ativa que efetuar.

Art. 3º—Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todos a quem o conhecimento e execução deste decreto pertencer, que o cumpram e façam executar tão inteiramente como nele contém. Publique-se na fórma da lei.

Prefeitura de Diamantina, aos 1º de abril de 1936.

(a) José Rosa de Mattos, Prefeito.

(a) Gabriel de Amicis Mandacarú, secretario da Prefeitura.

Gymnasio Diamantinense

Abertura das aulas

No Cine Trianon, houve, a 19 de Março ultimo, uma sessão solenne, ás 13 horas.

O programma constou do seguinte: Abertura da sessão pelo Reitor, leitura de notas e da relação dos alumnos premiados; discurso pelo director do Gremio "D. Joaquim", prof. dr. José Altimiras; discurso pelo orador official do Gremio, alumno Jadyr Mandacarú; Relatorio lido pelo presidente do Gremio, alumno José Expedito de Andrade; declamação de uma poesia pela gremista Marianna Mourão; canção "Marcineiro", pelo Côro Orpheonico; discurso pelo Padre Sebastião Fernandes; encerramento da sessão; Hymno Nacional pelo Côro Orpheonico.

Alumnos premiados:

Premio de assiduidade (internato) Pedro B. de Menezes; (externato), José Mandacarú Guerra; sportes—Alencar dos Reis Aguilar.

Premio de applicação e procedimento da 3ª série:

1º logar, Hugo Lopes; 2º, Giovanni Santos.

Da 2ª série: 1º logar, José Mandacarú Guerra; 2º, Hely Almeida.

Premio de procedimento e applicação da 1ª série:

1º Logar, José Elias Carneiro; 2º, Geraldo Avila.

Idem, idem, idem, do curso de admissão:

1º Logar, Carlos de Andrade e Almeida; 2º, João Baptista Diniz.

Premio aos alumnos que figuraram mais vezes no 1º logar, por applicação, no Quado de Honra:

Da 3ª série, Hugo Lopes.

Da 2ª, « , José Mandacarú.

Da 1ª, « José Elias Carneiro.

Curso—Joaquim Carneiro.

EDITAL

Antonio Honorio Perpetuo, Escrivão de Paz e Official do Registro Civil deste districto da Cidade Diamantina, Estado de Minas Geraes, etc.

FAZ saber que pretende casar, civilmente, João da Alcantara e dona Maria José dos Santos, ambos brasileiros, elle natural desta cidade, residente em Bello Horizonte, com 45 annos de edade, filho de João Pedro de Alcantara e D. Regina Gabriella de Alcantara, comerciante; ella natural de Serro, residente nesta cidade, com 20 annos de edade, filha de Francisco Cardoso e D. Maria Sebastiana Cardoso, profissão domestica. Si alguem souber de algum impedimento que obste o casamento, venha denuncial-o.

Dado e passado nesta cidade Diamantina, aos 31 do mez de Março de 1936.

O official do Registro civil, *Antonio Honorio Perpetuo.*

Palavras aos Professores

«Meus Netinhos:

Não é propriamente a vocês que vôvô se dirige hoje, como costuma fazer todas as semanas. E' ao culto e digno professorado brasileiro, que está realizando a formosa tarefa de transformar vocês, creanças de hoje, em verdadeiros cidadãos de amanhã, uteis á Familia, á Patria, á Humanidade. A palestra de hoje, pois, não é uma lição para as creanças, mas um appello a todos os mestres, a todos que se entregaram ao santo sacerdocio de levar a instrucção aos pequeninos brasileiros, nas escolas do paiz. Esse appello que Vôvô faz aos professores nada mais é do que lhes entregar, para diffusão completa, o "Grande Concurso Patriotico d'O Tico-Tico—Quadros da nossa Patria", hoje iniciado, nesta revista. Bem poucas vezes tem se verificado, mesmo nos paizes que cuidam zelosamente da instrucção da infancia, um emprehendimento altamente educativo, e civico, como o certamen que "O Tico-Tico" hoje inicia. O professorado brasileiro, cujo nivel de curtura nada fica a dever aos dos de outros paizes, está convidado pelo "O Tico-Tico" a verificar o valor real, a utilidade incontestavel do "Grande Concurso Patriotico d'O Tico-Tico", emprehendimento de vulto para as creanças, pois offerece a estas, além de primorosa cultura civica, premios que constituem verdadeiros patrimonios. Mas nem só a infancia, para quem o concurso é feito, receberá os beneficios do notavel certamen. O nobre professorado brasileiro, a quem este jornal entrega, no momento, a diffusão do "Grande Concurso Patriotico—Quadros da nossa Patria", encontrará em cada uma das folhas do suggestivo album civico que será publicado semanalmente a mais valiosa cooperação para a tarefa, muitas vezes nobre, de incutir, na intelligencia infantil, os conhecimentos civicos necessarios aos que, amanhã, serão os homens do Brasil.

VÔVÔ»

D'O TICO-TICO DE 1º DE ABRIL

Despedida

Retirando-me desta cidade para Bello Horizonte, onde pretendo residir, e, não me sendo possivel fazer minhas despedidas, pessoalmente, de todos os amigos e parentes, faço-o por esse meio, pedindo-lhe desculpas.

Naquella Capital, ficarei á disposição de todos.

Diamantina, 31 de Março de 1936.

Augusto Andrade.

SANTA CASA

As visitas aos doentes, nesse antigo e benemerito estabelecimento, que constitue, sem duvida, um padrão de gloria para Diamantina, pelo amôr aos pobresinhos, que soffrem, são permittidas todos os dias, da 1 ás 2 horas da tarde.

Si o enfermo fôr pensionista, as visitas se farão, das 8 ás 6 da tarde, tambem todos os dias.

FORUM

AUDIENCIAS ORDINARIAS

Do dr. Juiz de Direito, ás quartas-feiras, ás 13 horas, ou no dia seguinte, quando o designado cahir em dia feriado.

Do dr. Juiz Municipal, logo após a do dr. Juiz de Direito.

CARTORIOS.—Funccionam no Forum os cartorios do 1º, 2º e 3º Officios, sendo com o 1º Officio o Registo de Protestos deletras, notas promissorias, duplicatas, etc; com o 2º Officio o Registo de Titulos e Documentos, e com o 3º. Officio o Registo de Immoveis.

—O Cartorio de Paz funcciona no mesmo edificio, mas com porta para a rua Municipal.

O Cartorio Eleitoral, a cargo do Escrivão do 2º Officio, está aberto todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Correios e Telegraphos

Partida e chegada dos Correios

SUL, pelo trem, diariamente:

Partida ás 12, 15.

Chegada ás 15, 10.

MINAS NOVAS:

Partidas ás terças, quintas e domingos.

Chegada ás segundas, quartas e sabbados.

BIRIBIRY e S. JOÃO:

Chega e parte, nas segundas, quartas e sextas.

EXTRACÇÃO:

Parte e chega, nos dias 4, 8, 12, 16, 20, 24 e 28, sendo o despacho ás 8 horas.

O Correio de Rio Vermelho segue, diariamente em transito, pela mala do Serro, cujo despacho é feito até ás 17 horas.

CARTA SIMPLES, para a cidade, leva o sello ordinario de 200 rs.; para fóra o de 300 rs.

CARTÕES de felicitações, de pezames, participações, etc., em enveloppe aberto, pagam o sello de 100 rs. e não 50, como muitos ainda o suppõem.

NEGOCIOS DA CHINA

Ha quem se gabe publicamente de negociatas esplendidas. E acham que são uns felizardos e uns espertalhões, dignos de muitos encomios e rapa-pés de parte dos seus ouvintes.

Falam mais ou menos assim:

—A viuva F. teve que vender o seu palacete. Não havia quem comprasse. Fiz-lhe o favor de arrematar o immovel. Uma pechincha: Por 50:000$000 adquiri um terreno e predio que valem, de olhos fechados, 150 pelo menos.

—O meu auto vale, novo, 80:000$. Comprei-o, com poucos dias de uso, do nosso amigo S.—Precisava saldar uma letra e offereceu-me o carro por 40.

—Hontem, no meu negocio de moveis, appareceu-me um sujeito endinheirado. Queria do bom e melhor. Percebi logo que pouco entendia do riscado. Offereci-lhe uma mobilia de quarto, era a melhor que eu tinha a venda: 8:000$000. O homem torceu o nariz. Achou que era coisa ordinaria. Offereci-lhe então uma outra mobilia muito inferior: obra de primeira qualidade, que só lhe poderia ceder por 10:000$000. E a moblia lá se foi.

***

Negocios da China!

Si ao menos fossem realizados ás escondidas, de portas fechadas, com olhares envergonhados.

Mas, não.

Passam por grandes espertezas, muito licitas e até honrosas.

Que smelhantes lucros recaiam na perda de alguem, não se pensa.

Ou, si não se póde deixar de pensar, encobre-se o proprio procedimento com as melhores desculpas: Foi fulano mesmo que quiz...: Fiz-lhe até um favor... Quem manda deixar-se enganar?...

E a consciencia se aquiéta docilmente...

Pois, o amigo N., o advogado L., o negociante M., tão acatados que são, não procedem do mesmo modo?

E si essa consciencia ainda experimentasse reagir, o riso e as palmas da roda dos aduladores enervá-la-iam completamente.

***

Quando é que a sociedade se levantará contra semelhantes injustiças, que, infelizmente, estão na ordem do dia?

Quando é que taes espertalhões serão devidamente estigmatizados?

A historia responde: nunca. A justiça é uma utopia sobre a terra.

Mas, a verdade, por sua vez, brada: Quando passarem as sombras terrenas, dia virá em que toda a injustiça receberá a sua paga. Ao justo Juiz ninguem poderá enganar.

Frei João José, O. F. M.

JORNAES LIDOS: Vendem-se nesta Redacção.

Ribas, Werneck & Cia.

FABRICANTES DE LADRILHOS, GRADES E MUROS DE CIMENTO ARMADO, MESAS, PIAS E DEGRAUS DE PEDRA PLASTICA (MARMORE ARTIFICIAL).

TEM SEMPRE EM DEPOSITO:

Cal extincta, argamassa curtida para assentamento de tijolos e rebocação de paredes, cimento commum e branco, areia, cascalho — para concreto, etc. —

Encarregam-se de construcção de passeios, assentamento de ladrilhos, etc., etc.

FORNECEM ORÇAMENTOS, CONSULTEM PREÇOS.

—FABRICA, DEPOSITO E ESCRIPTORIO—

Rua Jôgo da Bola

DIAMANTINA — MINAS

Productos da Companhia Antarctica Paulista

Os mais preferidos pelo publico

Cerveja Antarctica Paulista,
Cerveja Soberana,
Cerveja Hamburgueza,
Cerveja Malte Negra "medicinal"
Guaraná champagne,
Agua Tonica de Quinino,
Soda Limonada,
Licôres em geral,

ENCONTRAM-SE NA *Casa Coelho*

PRAÇA DO MERCADO

ATTENÇÃO

José Cyrillo dos Santos avisa a sua numerosa freguezia que acaba de recebe grande stock de calçados para homens, senhoras e creanças, e que, a titulo de reclame, está vendendo os mesmos a preços modicos.

VISITEM A CASA CYRILLO

antes de fazer suas compras de calçados, chapéos, roupas feitas, roupas para frio, perfumarias e artigos para presentes.

Rua Dr. Francisco Sá—Esq. Campos Carvalho

— DIAMANTINA —

AVISO —Dispõe o art. 5 do Regimento interno do RECOLHIMENTO DOS POBRES DO PÃO DE SANTO ANTONIO:

«E' vedado aos recolhidos retirarem-se do estabelecimento, sem previa licença do Director, bem como usarem do mau costume de pedir esmolas, dentro ou fóra do mesmo estabelecimento.

—Para ser admittido no Recolhimento do Pão de Santo Antonio, requer-se de conformidade com o art. 1º, nºs. 1 e 2, do Regimento interno, que os pretendentes sejam reconhecidamente pobres invalidos, e provem, com attestado medico, não soffrerem de molestia infecto-contagiosa, nem mental.

As declarações do nome por inteiro, filiação, naturalidade, edade, estado, profissão, procedencia, etc., são egualmente requisitos indispensaveis para a matricula, de conformidade com o mesmo Regimento.

VENDE-SE uma bôa casa, proxima á Estação da Central, no Largo de D. João, desta cidade, contendo 2 salas, 2 quartos, corredor, cozinha, commodo para negocio, quintal e agua.

Para tratar, com Joaquim José F. de Aguiar, alfaiate, com officina á rua Dr. Francisco Sá.

Preço baratissimo.

JORNAES LIDOS: Vendem-se nesta Redacção.

Registo Civil

Toda criança deve ter o seu nascimento registado, no respectivo cartorio.

O prazo, sem multa, para o registo de innocentes é de 15 dias, para os paes ou outras quaesquer pessôas da familia, sendo de 30, para as proprias mães.

Para um registo, dentro do prazo da lei, paga-se 2$000, sem a certidão.

—Para o contracto civil são documentos indispensaveis:

1º Certidão de edade.

2º Que o nubente seja maior de 18 annos e a nubente de 16.

Para o Correio

MUITO INTERESSA O SEGUINTE

—Escrever os endereços da correspondencia com clareza:

—Nome do destinatario.

—Residencia, rua, numero bairro.

—Cidade, ou logar, municipio de...

—Estado.

—Paiz.

Declarar, no verso do enveloppe, quem remette a carta e onde reside.